

SIMPÓSIO AT005

PROJETO LEITORES DO MUNDO E A PERCEPÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICAS SOCIAIS

ANDRADE, Alexandre Alves
UFRN
allexandre.andradde@gmail.com

GUERR, Wigna Thalissa
IFRN
Wigna.guerra@ifrn.edu.br

Resumo: Este trabalho se propõe a investigar o processo de mediação necessário ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em sujeitos em formação escolar. Consideramos que a leitura e a escrita são fenômenos linguísticos, históricos e culturais da formação de cada indivíduo na produção do seu espaço cotidiano e só fazem sentido quando pensados a partir do contexto social e cultural dos indivíduos (GEE, 1998; STREET, 2013). No Brasil, historicamente o acesso à escola e por consequência a leitura se constituiu enquanto privilégio de classe, marginalizando e negando o acesso à escola e ao conhecimento produzido nessa instituição. Assim, estimular o hábito da leitura e da escrita é fundamental para o desenvolvimento social, político e crítico do cidadão como forma de superação das diferenças de classe, em um país marcado pela segregação e exploração política e econômica da classe trabalhadora. Nesse sentido, é necessário que a escola por meio de todos os componentes curriculares desenvolva o processo de leitura e escrita, para que o aluno se torne leitor crítico de sua realidade, permitindo-lhe mecanismos cognitivos e linguísticos de intervenção em seu contexto cotidiano, indo além de um modelo “autônomo” de letramento, aproximando-se de um modelo “ideológico” (STREET, 2003). Metodologicamente, o trabalho ocorreu com alunos de 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Senador Duarte Filho. O projeto de leitura e escrita denominado Leitores do Mundo partiu da série Harry Potter, da escritora J.K. Rowling. Os alunos foram estimulados a relacionar os acontecimentos ficcionais com suas realidades. A cada livro ocorria a culminância com uma roda de conversa em sala temática e registro das impressões individuais em seus diários de leitura. Acreditamos que a experiência desenvolvida proporcionou um aprofundamento das habilidades de leitura e escrita de modo a compreender o contexto social em que cada aluno está inserido.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Harry Potter; Letramentos Sociais.

Abstract: This study aims to investigate the mediation process necessary to the development of the reading and writing skills of subjects in school years. Reading and writing are here considered linguistic, historical and cultural phenomena in the

education of every individual at their daily life contexts and they only make sense when considering these social and cultural contexts (GEE, 1998; STREET, 2013). In Brazil, historically, the access to school and, consequently, reading, became a privilege, marginalizing and denying the access to school and the knowledge produced inside of it. Thus, stimulating the habit of reading and writing is fundamental to the social, political, and critical development of a citizen as a way of getting over class differences, in a country that faces segregation and political and economic exploitation of the working class. Thus, it is necessary that the school, through all of its curricular components, develop processes of reading and writing so that students become critical readers of their realities, allowing them the opportunity to work with linguistic and cognitive mechanisms of intervention in their daily life contexts, going from an “autonomous” literacy, getting close to a “ideological” literacy (STREET, 2003). In what regards methodology, this project took place at Senador Duarte Filho Municipal School, with students from the 9th year of primary education. The reading and writing project called “Readers of the World” considered the Harry Potter series of J.K. Rowling. The students were stimulated to relate the fictional happenings to their own realities. After the reading of each book, a chatting circle happened in a thematic room and the record of students’ individual impressions in their reading diary was carried out. We believe that the experience led students to develop their reading and writing skills, in a way that they could also understand the social context they are inserted.

Keywords: Reading; Writing; Harry Potter; Social Literacies.

Introdução

A pesquisa aqui apresentada é um relato de experiência realizado em uma escola municipal da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Levando em consideração os estudos de Brian Street (2003, 2013) e James Paul Gee (1998), bem como considerações acerca dos estudos de Paulo Freire (1967) para a educação brasileira, construímos um projeto de leitura na escola utilizando obras da autora J.K. Rowling, que contam a história do famoso bruxo Harry Potter.

Este artigo divide-se em três partes principais: a primeira parte trás breves considerações a respeito do aporte teórico que serviu de base para o desenvolvimento do projeto, com os principais conceitos desenvolvidos pelos autores supracitados; a segunda parte trata da metodologia utilizada para o projeto, a forma como foi realizado e esclarece os passos de sua construção; e a terceira parte expõe os resultados colhidos da experiência.

1. Leitura e escrita como práticas sociais: o desenvolvimento da criticidade a partir dos novos letramentos

Os Novos Estudos do Letramento (*New Literacy Studies – NLS*) (STREET, 2003, 2013; GEE, 1998) se torna, como o próprio nome diz, uma nova forma de trabalhar o que se é entendido por letramento. É importante dizer que autores como Soares (2004) destacam a importância dos últimos anos para o entendimento de que leitura e escrita não devem se dissociar de um mundo real, mas que devem ser desenvolvidas pensando-se num contexto social, político, econômico, cultural, ir além do que se entende por alfabetização. Mas o que dizem os NLS? De acordo com Gee (1998, p.01),

Os Novos Estudos do Letramento (NLS) se baseiam na visão de que a leitura e a escrita só fazem sentido quando estudadas no contexto de práticas sociais e culturais (e aqui podemos falar em práticas históricas, políticas e econômicas) das quais se encontram distantes¹.

De acordo com o que diz Gee, podemos depreender que os NLS despontam como uma nova forma de trabalhar leitura e escrita no contexto escolar, considerando todo o contexto em que os alunos se inserem, pensando nos seus próprios contextos familiares, por exemplo. Já Street (2013) considera que os NLS como “a conceitualização do letramento, (...), como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos”, contrariando a tecnicidade e neutralidade de tais práticas. Street (2003, p. 77-78), a partir de tais considerações, define o que seria letramento autônomo e letramento ideológico como sendo:

A abordagem autônoma simplesmente impõe concepções ocidentais de letramento a outras culturas ou dentro de um mesmo país aqueles que pertencem à determinada classe ou grupo cultural impõe suas concepções sobre outras classes e grupos. O modelo alternativo de letramento, o modelo

¹ Tradução nossa para: “The NLS are based on the view that reading and writing only make sense when studied in the context of social and cultural (and we can add historical, political, and economic) practices of which they are but a part.” (GEE, 1998, p.01).

ideológico, oferece uma visão cultural mais sensível das práticas de letramento já que estas variam de um contexto para outro. Esse modelo parte de premissas diferentes das que regem o modelo autônomo, pois postula que o letramento é uma prática social, não simplesmente uma habilidade neutra e técnica; está sempre impregnado de princípios epistemológicos socialmente construídos.²

A partir dessa definição, o letramento precisa ser considerado para além de uma habilidade técnica, como propõe o modelo autônomo, que exclui dos aprendizes todos os seus anseios, histórias de vida, ambiente em que se inserem, conhecimentos já adquiridos, algo que Paulo Freire (1967) já falava, quando considerava que a alfabetização deveria considerar de onde vêm os aprendizes, suas experiências pessoais, seu lugar no mundo. Freire também indicava, assim como Street (2013) e Prinsloo (2005), que o letramento criava um abismo entre os considerados letrados e os não-letrados. Prinsloo ainda fala de uma “grande divisão” que acontece devido o privilégio gerado por esse abismo, em que as classes dominantes são as que acabam por ter acesso à escola e ao conhecimento, enquanto as classes dominadas ficam à margem.

Pensando nesse modelo de letramento ideológico apresentado por Street (2003), desenvolvemos um projeto de leitura que objetiva trabalhar com obras literárias, considerando o contexto social, econômico, cultural em que os alunos participantes se inserem. A próxima seção detalhará melhor os passos para o desenvolvimento das atividades.

² Tradução nossa para: The autonomous approach is simply imposing western conceptions of literacy on to other cultures or within a country those of one class or cultural group onto others. The alternative, ideological model of literacy, offers a more culturally sensitive view of literacy practices as they vary from one context to another. This model starts from different premises than the autonomous model - it posits instead that literacy is a social practice, not simply a technical and neutral skill; that it is always embedded in socially constructed epistemological principles.” (STREET, 2003, p. 77-78).

2. Leitores do Mundo no universo ficcional de Harry Potter: a criticidade em sala de aula.

O universo da magia e bruxaria permeia o imaginário social dos adolescente em todo o mundo, poderes mágicos capazes de salvar a humanidade das injustiças e tiranias de seres obscuros e malévolos são desejados para pôr fim as injustiças e trazer a paz. A ficção nos ajuda a compreender que existe solução para os problemas reais, nesse sentido os alunos foram estimulados a identificar quais problemas estavam presentes em suas realidades para que pudesse propor ações que visassem sua solução. Hogwarts saiu da ficção e se materializou na Escola Municipal Senador Duarte Filho, Harry Potter e seus amigos Rony Weasley e Hermione Granger ajudaram nesse exercício que baseia-se na educação como forma de lutar pelas injustiças que somos acometidos.

Figura 01: Participação dos discentes na partilha dos diário de leitura



Fonte: os autores (2017).

A simbologia das cores vermelha (coragem), azul (inteligência e força de vontade), amarela (lealdade determinação) e verde (astúcia e ambição) que representam as casas da escola Hogwats em que os bruxos aprendizes são divididos, estimularam os alunos a pensar que características apresentam em suas vidas e de que modo podem interferir em suas realidades. Assim como as cores os objetos, as varinhas mágicas, o relógio vira tempo e os feitiços foram trazidos e explicadas pelos próprios alunos que narravam a história como verdadeiros aprendizes e participes das aulas em Hogwarts. Na ficção, a magia e os feitiços aliados a sabedoria ajudaram a Harry Potter a vencer a força das trevas, na vida real, acreditamos que a leitura promove conhecimento crítico capaz de vencer às trevas cotidianas.

O clube do livro Leitores do Mundo da Escola Municipal Senador Duarte Filho teve seu momento de partilha e aprendizado da obra Harry Potter e a pedra filosofal. Foram elencados pelos discentes os temas da corrupção e da violência urbana como principais forças malignas que sufocam a sociedade, o debate em torno da ética e da moral, além de um entendimento da necessidade do fortalecimento das políticas públicas de segurança permearam a discussão ao sair da ficção e se materializar no cotidiano.

A relação entre ficção e realidade se materializavam no registro do diário de leitura, uma produção individual por parte dos alunos sobre seu processo de leitura e compreensão da obra, bem como as transposições que fazia para a realidade. Nele foram registrados suas impressões da obra, críticas e associações que a obra causa em relação a conteúdos ministrados em sala pelos componentes escolares, por temáticas econômicas, políticas, raciais, religiosas dentre outras vinculadas pelos meios de comunicação. Cada diário traziam um conjunto de associações entre ficção e realidade, diversos nos temas e único nos sentidos, pois para cada estudante a obra mostrava uma infinidade de caminhos. Os diários foram socializados de modo oral, resguardando a privacidade dos registros neles contidos, contudo, o professor tinha acesso aos registros para que pudesse verificar o desenvolvimento da leitura e as relações estabelecidas.

Um tema recorrente nos registros foi a compreensão que o mundo real apresentava problemas de uso dos recursos naturais. A questão ambiental foi evocada por muitos alunos para ilustrar que diferente do mundo ficcional, o mundo real necessita de atenção para que seja possível vida na terra, a ideia de sustentabilidade permeou a compreensão de um mundo para todos. Nesse sentido, foi organizado um café compartilhado, trabalhando a partilha e a solidariedade, na perspectiva ambiental estimulando os discentes a usarem utensílios reutilizáveis como copos, canecas e talheres que eles traziam como forma de evitar o uso de descartáveis.

Referências

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA.

GEE, J. P. (1998). **The New Literacy Studies: From “Socially Situated” to the Work of Social**. In: *Educacion*, 53(9), 266–276. Disponível em <<http://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>>

PRINSLOO, M. (2005). **The new literacies as placed resources**. *Perspectives in Education*, 23(4), 87–98.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000

STREET, B. (2003). **What’s “new” in New Literacy Studies?: Critical approaches to literacy in theory and practice**. *Current Issues in Comparative Education*, 5(2), 77–91. Disponível em <<http://doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.02.026>>

STREET, B. V. (2013). **Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil**. In: *Cadernos CEDES*, 33(89), 51–71. Disponível em <<http://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>>